

Expressões temporais com *haver*: gramaticalização e interpretação semântica¹

Telmo Mória

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Abstract

This paper studies Portuguese temporal expressions with *haver*. The focus is on their grammatical behaviour, which is particularly interesting, inasmuch as it seems to indicate an ongoing grammaticalization process. As a matter of fact, these expressions exhibit, on the one hand, sentential or verb-like properties (with *haver* behaving as a genuine verb predicate) and, on the other hand, properties akin to those of prepositional phrases (with *haver* – often reduced to the present tense form *há* – behaving as a preposition-like connective, comparable to English elements like *for*, *ago* or *before*).

Keywords: *for/ago/before*, time adjuncts, location, duration, grammaticalization.

Palavras-chave: *haver*, adjuntos temporais, localização, duração, gramaticalização.

0. Introdução

O tema deste trabalho são as expressões temporais com *haver* (cuja análise semântica, relativamente complexa, já apresentei em trabalhos anteriores; cf. e.g. Mória 1999, 2000, 2006). O foco aqui será o seu comportamento gramatical, que é especialmente interessante por indiciar um processo de gramaticalização em curso. Com efeito, como mostrarei seguidamente, elas exibem, por um lado, propriedades oracionais ou verbais (com *haver* a comportar-se como um genuíno predicado verbal) e, por outro, propriedades comparáveis às de sintagmas preposicionais (com *haver* – frequentemente reduzido à forma *há* – a comportar-se como um conector de tipo preposicional, semelhante a partículas do inglês como *for*, *ago* ou *before*). Note-se, de passagem, que a referência a um comportamento de tipo preposicional de predicados verbais comparáveis a *haver* – ainda que com propriedades gramaticais não coincidentes –, noutras línguas românicas, foi destacada por alguns autores; cf., por exemplo: (i) a classificação, em vários dicionários e gramáticas do italiano, de *fa* – originalmente presente do indicativo do verbo *fare* –, como preposição, em estruturas como *due anni fa* (e.g. Devoto & Oli 2000: 778); (ii) a referência ao comportamento prepositivo da expressão francesa *il y a* quando ocorre após preposições, como *de* ou *jusque*, em Grevisse (1993: 573); (iii) a observação de Fernández (1999: 3172) de que «el constituyente cuyo núcleo es *hacer* tiene un comportamiento más próximo al de un sintagma preposicional que al de una oración subordinada adverbial».

Consideremos um breve exemplo ilustrativo:

¹ Trabalho realizado no âmbito do projecto de investigação apoiado pela FCT «O Tempo e o Modo em Português» (PTDC/LIN/68463/2006).

- (1) O Hubble está em funcionamento há vinte anos.
- (2) Quando foi reparado pela primeira vez,...
 - a. ... o Hubble estava em funcionamento havia três anos.
 - b. ... o Hubble estava em funcionamento há três anos.

Como se pode verificar, numa frase com um ponto de perspectiva temporal presente (como (1)), *haver* assume necessariamente a forma de presente, *há*. Porém, em frases com um ponto de perspectiva temporal passado (como (2)), tanto pode assumir a expectável forma de pretérito, *havia*, como a forma de presente, *há*. Neste último caso, observa-se uma neutralização das variações da forma verbal em função do ponto de perspectiva temporal, que indicia o processo de gramaticalização acima referido. Esta construção parece estar hoje plenamente integrada na variante padrão da língua (como mostram as taxas de frequência que adiante apresentarei), sendo condenada apenas por alguns gramáticos puristas². Observe-se, ainda, que, neste aspecto, *haver* contrasta com um predicado de valor semelhante (embora com mais uma posição argumental) – *fazer* – que não apresenta sinais de gramaticalização comparáveis.

- (3) O Hubble está em funcionamento faz (agora) vinte anos.
- (4) Quando foi reparado pela primeira vez,...
 - a. ... o Hubble estava em funcionamento fazia (na altura) três anos.
 - b. *... o Hubble estava em funcionamento faz três anos.

O presente trabalho tem como objectivo verificar a extensão do processo de gramaticalização de *haver* nas expressões temporais, identificando as propriedades morfológicas, sintácticas e semânticas que revelam preservação ou perda de comportamentos verbais.

A análise a desenvolver tem de ter centralmente em conta os diferentes valores marcados por estas expressões temporais, que, como está descrito na literatura, são fortemente polivalentes. Farei, pois, na secção 1, uma breve revisão sobre questões de ambivalência. Na secção 2, será dada uma visão geral sintética das propriedades gramaticais (verbais e não verbais) de *haver* em expressões temporais. Na secção 3, serão desenvolvidos alguns aspectos particulares e apresentados dados de *corpora* electrónicos (principalmente do *corpus* CETEMPúblico), incluindo informações sobre frequência, que permitem ajuizar melhor o estatuto actual das construções em análise.

Convém desde já salientar que este trabalho se centra nas propriedades que as expressões com *haver* possuem no português europeu actual, embora sejam pontualmente apresentados alguns dados de fases mais recuadas da língua. A possível variação diacrónica é naturalmente essencial para o conceito de gramaticalização, mas

² Cf. e.g. Napoleão Mendes de Almeida, *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, São Paulo: Saraiva, 44.ª ed., 1999, p. 534: «Subordina-se o verbo *haver*, quando impessoalmente empregado em expressões de tempo (...) às regras de correlação ou correspondência temporal (...). "Em consequência de uma seca que já durava *havia* meses" (...) O imperfeito aí se impõe, não se podendo dizer: "... que já durava *há* meses". (...) "Modernamente, contra a índole da língua dos melhores escritores, com frequência se perde de vista o paralelismo de formas verbais e redige-se: *Há* dias que se *trabalhava*. Evite-se essa construção" (Vasco Botelho do Amaral)».

será feita em investigação posterior. Além disso, interessará também ter em conta, na medida do possível, aspectos de variação estilística ou de registo, que também não tratarei aqui pormenorizadamente.

1. Ambivalência das expressões temporais com *haver*

Interessa distinguir essencialmente dois valores das expressões temporais com *haver*, que em línguas como o inglês são marcados por operadores distintos: (i) um valor de duração e (ii) um valor de designação de intervalos (ou designação de intervalos / localização).

Começemos pelo valor de duração. Trata-se de um tipo particular de duração, que em outros trabalhos (cf. e.g. Mória 2006) designei **duração ancorada** e que consiste em expressar a quantidade de tempo que uma situação (atélica) atingiu num dado ponto do eixo do tempo (que poderá ser o momento da enunciação ou um intervalo definido anaforicamente). Este valor está exemplificado nas frases de (1) e (2) e ainda em:

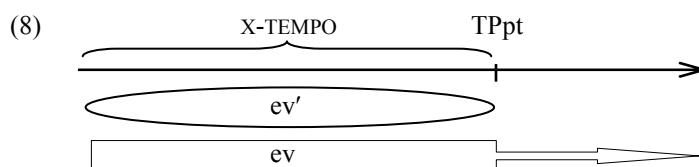
- (5) a. O Pedro mora em Lisboa há dois anos (*atrás).
 b. Chove há horas (*atrás)!
- (6) a. Quando o conheci, o Pedro morava em Lisboa havia / há dois anos.
 b. Quando saí de casa, chovia havia / há horas.

É de notar que, neste valor de duração ancorada, a expressão tem certas propriedades distintivas, como sejam: (i) nunca se combina com a partícula *atrás*; (ii) só se combina com descrições de situações atélicas (estados ou actividades); (iii) só se combina com tempos verbais de sobreposição (ao ponto de perspectiva temporal), como o presente, o pretérito imperfeito ou o futuro imperfeito; (iv) corresponde a expressões do inglês com *for* – assim, por exemplo, a contrapartida de (5a) em inglês é a frase *Pedro has been living in Lisbon for two years*. A interpretação das expressões de duração com *haver* está formalizada, na linguagem da Discourse Representation Theory (DRT), em (7), que corresponde ao esquema (8). Basicamente, as condições de (7) dizem que existe uma situação atélica **ev** (e.g. o Pedro morar em Lisboa) em curso no ponto de perspectiva temporal (TPpt) e a parte dela que vem até esse ponto (**ev'**) tem uma dada duração, **mt**.

(7) Π **haver X-TEMPO**

$$\begin{aligned} & \text{ev, [ev: } \boxed{\Pi} \text{]}, [\text{ev} \circ \text{TPpt}], [\text{TPpt} := \text{o}]^3, \\ & \text{ev}', [\text{ev}' \subseteq \text{ev}], [\text{beg}(\text{ev}') = \text{beg}(\text{ev})], [\text{end}(\text{ev}') = \text{TPpt}], \\ & [\text{dur}(\text{ev}') = \text{mt}], [\text{X-TEMPO}(\text{mt})] \end{aligned}$$

³ O ponto **o** é definido deicticamente, isto é, [o = n], ou anaforicamente, sendo [o < n] (TPpt passado) ou [o > n] (TPpt futuro). Se ignorarmos as formas com marcação morfológica de valor modal epistémico (que serão consideradas adiante), no caso dêictico, *haver* assume sempre a forma *há* e, no caso anafórico, pode assumir a forma *havia* ou *há*, como se viu em (2) acima.



Uma variante deste valor de duração – com condições formais ligeiramente distintas – envolve um uso argumental (dependente de predicados de duração, como *durar*) em vez de um uso adjunto / adverbial. As expressões argumentais de duração ancorada estão ilustradas em (9) e (10):

- (9) A guerra já dura há dois anos (*atrás).
 (10) Quando a ONU decidiu intervir, a guerra já durava havia / há dois anos.

Em segundo lugar, importa considerar o valor de designação de intervalos. As expressões temporais com *haver* podem funcionar como o nome dos intervalos representados esquematicamente em (19), isto é, intervalos que precedem um ponto de ancoragem do eixo temporal numa determinada quantidade de tempo. Com este valor, as expressões em causa podem ser precedidas de preposições (argumentais ou não), ocorrendo em posições tipicamente nominais. Veja-se:

- (11) O Pedro morou em Lisboa até há dois anos (atrás).
 (12) O Pedro está a morar em Lisboa desde há dois anos (atrás).
 (13) Os computadores de há dez anos (atrás) eram bem mais lentos do que os actuais.
 (14) O problema data de há dez anos (atrás).
 (15) O problema remonta (a) há dez anos (atrás).

Podem ainda, com a mesma forma superficial, ser usadas para localizar directamente situações, como em:

- (16) O Pedro acabou o curso \emptyset_{em} há dois anos (atrás).
 (17) Quando o conheci, o Pedro tinha acabado o curso \emptyset_{em} havia / há dois anos⁴.

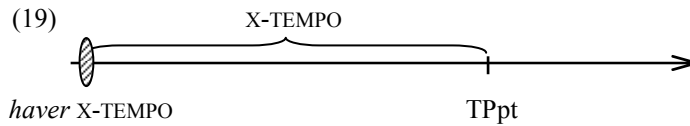
Entre as propriedades distintivas deste segundo uso das expressões temporais com *haver*, contam-se: (i) a compatibilidade com a partícula *atrás* (se a medição for feita a partir do momento da enunciação); (ii) a combinação com qualquer tipo de situação – tética ou atélica; (iii) a compatibilidade com tempos verbais de anterioridade ao ponto de perspectiva temporal, como o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito e o futuro perfeito; (iv) a correspondência a expressões do inglês com *ago* (se a medição for

⁴ Nestes casos, em que intervalos (definidos por medição retrospectiva) servem para localizar situações, mesmo na ausência de uma preposição, postulei, em trabalhos anteriores (cf. e.g. Mória 2000), a presença de uma preposição localizadora nula, com o valor de *em*, de modo a obter uma análise categorial uniforme; daí a presença dos símbolos de categoria vazia em (16) e (17). Como referi também noutros trabalhos, em certas condições, pode gerar-se ambiguidade na interpretação das expressões temporais com *haver*, envolvendo directamente os dois valores, de localização e de duração, questão que aqui ignorei.

feita a partir do momento da enunciação) – assim, repare-se que a contrapartida de (16) é agora uma frase com *ago* (e não com *for*): *Pedro graduated two years ago*. Seguem-se as condições formais associadas à interpretação semântica destas expressões, na linguagem da DRT, e a correspondente representação esquemática.

(18) **haver X-TEMPO (t)**

t' , [$t \approx \text{beg}(t')$], [$\text{end}(t') = \text{TPpt}$], [$\text{TPpt} := o$], [$\text{dur}(t') = \text{mt}$], [$\text{X-TEMPO}(\text{mt})$]⁵



Feitas estas observações preliminares sobre a polivalência das expressões temporais com *haver*, passemos à questão central das suas propriedades gramaticais.

2. Propriedades verbais vs. propriedades não tipicamente verbais de *haver* em expressões temporais – uma breve visão geral

2.1. Propriedades verbais de *haver* em expressões temporais

Começemos pelas propriedades que atestam um comportamento genuinamente verbal de *haver* em expressões temporais. Referirei três (identificadas a seguir com a letras A, B e C), ainda verificáveis com grande vitalidade em português europeu:

A sensibilidade à variação de ponto de perspectiva temporal (PPT), verificável na oposição *há* (PPT presente) / *havia* (PPT passado)

(20) *Está* a chover **há** duas horas. [PPT presente]

(21) A Ana saiu de casa cedo. *Estava* a chover **havia** duas horas. [PPT passado]

B possibilidade de marcação de valores modais epistémicos no predicado verbal (através da flexão)⁶

(22) O Pedro chegou **haverá** uns dez minutos. [PPT presente]

(23) O Pedro {chegara / tinha chegado} **haveria** uns dez minutos, quando foi chamado ao gabinete do director. [PPT passado]

⁵ A condição [$t \approx \text{beg}(t')$] significa que t é um intervalo que circunda $\text{beg}(t')$, mas, ao contrário deste, não é necessariamente pontual (sobre esta questão, cf. Mória 2000).

⁶ Note-se, também aqui, a variação de forma em função do ponto de perspectiva temporal: *haverá* (TPpt presente) / *haveria* (TPpt passado) – cf. Fernández (1999: 3171) para um comportamento semelhante do verbo temporal espanhol *hacer*. A neutralização da forma *haveria* para *haverá* não parece poder ocorrer – cf. **o Pedro tinha chegado haverá uns dez minutos, quando foi chamado ao gabinete do director* –, mas a neutralização para *há* é possível – cf. *o Pedro tinha chegado há uns dez minutos, quando foi chamado ao gabinete do director*.

C possibilidade de aplicar operadores adverbiais (e.g. *já*, [*ainda*] *não*, [*ainda*] *nem*) no interior da expressão temporal

(24) A Ana tirou a carta {há ***já*** / ***já*** há / ***ainda não*** há / ***ainda nem*** há} dois anos.

(25) {***Há já*** / ***Já*** há / ***Ainda não*** há / ***Ainda nem*** há} dois anos que a Ana tirou a carta.

É curioso verificar ainda – a propósito da propriedade C – que as expressões com *haver* com operadores de negação podem ter comportamentos típicos de frases com polaridade negativa. Com efeito, estruturas do tipo abaixo – com concordância negativa e/ou apêndices negativos no interior da expressão temporal com *haver* – parecem aceitáveis (ainda que não tenha encontrado registos delas nos *corpora* que consultei):

(26) ***Não há nem*** dez minutos, ouviu-se um estrondo na sala.

(27) O Pedro chegou ***ainda não*** há ***nem*** dez minutos.

(28) Era a primeira vez, desde que se casara com Joaquim (***ainda não*** havia seis meses, ***pois não?***), que ousava fazer o percurso sozinha.⁷

2.2. Propriedades não tipicamente verbais de *haver* em expressões temporais

Vejam agora as propriedades de *haver* em expressões temporais que podemos considerar como não tipicamente verbais e indícios da sua gramaticalização como conector de tipo preposicional. Referirei de forma esquemática quatro delas (identificadas a seguir com as letras D a G):

D neutralização das variações da forma verbal em função do ponto de perspectiva temporal

D1 uso de *há* em vez de *havia* com pontos de perspectiva passados

(29) A Ana saiu de casa cedo. *Estava* a chover ***há*** mais de duas horas.

(30) A Ana saiu de casa cedo. *Tinha acordado* ***há*** mais de duas horas.

D2 inexistência (ou não uso) de outras formas teoricamente possíveis, como *haverá* ou *vai haver*, para pontos de perspectivas futuros

(31) Quando o Pedro chegar ao escritório,...

a. ... a Ana já ***estará*** a trabalhar ***há*** mais de duas horas.

b. ??/*... a Ana já ***estará*** a trabalhar ***haverá*** mais de duas horas.

c. *... a Ana já ***estará*** a trabalhar ***vai haver*** mais de duas horas.

Como se pode verificar, a propriedade D1 é a inversa de A e consiste em usar *há* em vez de *havia* em frases com pontos de perspectiva passados (como no exemplo (2b), da secção introdutória). Por facilidade, referi-la-ei como **neutralização *havia* → *há***. Interessa ainda salientar a inexistência (ou não uso) de outras formas teoricamente possíveis, como *haverá*, para pontos de perspectivas futuros (cf. D2). Note-se, de

⁷ Sequência adaptada do excerto (67) adiante, com adição de um apêndice negativo ("negative question tag").

passagem, que *haver* também é sintomaticamente incompatível com verbos auxiliares, como se verifica em (31c), com o auxiliar de futuro *ir*.

E inexistência de flexão verbal no conjuntivo
(incompletude do paradigma flexional de *haver*)

(32) ??O Pedro mora em Lisboa talvez **haja** dez anos.

(33) O Pedro mora em Lisboa talvez **há** dez anos.

(34) *Embora more cá **haja** dois anos, o Pedro ainda se perde em Lisboa.

(35) Embora more cá **há** dois anos, o Pedro ainda se perde em Lisboa⁸.

F ocorrência de expressões temporais com *haver* em posições tipicamente nominais
(cf. também (9)-(10) e (11)-(15) acima)

– valor de duração

- posição de complemento (não preposicionado) de verbos como *durar*

(36) A guerra **dura há** dez anos.

– valor de designação de intervalos

- posição de complemento (preposicionado) de verbos como *datar* ou *remontar*

(37) O problema **data de há** dez anos.

(38) O problema **remonta (a) há** dez anos.

- posição pós-preposição temporal (e.g. *desde*, *até*)

(39) O Pedro viveu em Lisboa **até há** dez anos.

(40) O Pedro vive em Lisboa **desde há** mais de dez anos.

(41) O Pedro tem tido uma vida muito calma **de há** dez anos para cá.

- posição pós-preposição introdutora de modificador nominal (*de*)

(42) os computadores **de há** dez anos

G compatibilidade com a expressão *atrás* e possível supressão de *haver*
(no valor de designação de intervalos / localização, dependente do momento da enunciação)

(43) a. O Pedro teve um acidente **há dez anos atrás**.

b. O problema data de **há dez anos atrás**.

c. os computadores de **há dez anos atrás**

(44) a. O Pedro teve um acidente **dez anos atrás**. [PB / ??PE]

b. O problema data de **dez anos atrás**. [PB / ??PE]

c. os computadores de **dez anos atrás** [PB / ??PE]

⁸ Cf. possíveis diferenças de gramaticalidade na construção *haver* X-TEMPO *que* F (que aqui não explorarei): (i) talvez {?haja / ??há} dez anos *que* o Pedro mora em Lisboa; (ii) embora {??haja / ??há} dois anos *que* more cá, o Pedro ainda se perde em Lisboa; para Fernández (1999: 3170ss.), as construções comparáveis do espanhol, com *que* e sem *que* – e.g. *hace un año que lo conocí* vs. *lo conocí hace un año* – são «notablemente diferentes», do ponto de vista sintáctico (e mesmo semântico).

Esta última propriedade é especialmente sintomática. Note-se que, se a expressão fosse estritamente verbal, não haveria qualquer justificação para a aplicação deste tipo de partícula final (cf. e.g. a impossibilidade de *faz dois anos atrás*). Verifica-se ainda, de forma bastante reveladora, uma tendência para deixar cair o verbo *haver* nessas construções (cf. (44)), o que resulta numa construção claramente não oracional, com uma estrutura paralela à das expressões inglesas com *ago*. Podemos talvez considerar esta **construção com *atrás* simples** como uma espécie de "estádio último da gramaticalização" (aplicável apenas ao subconjunto de estruturas relevantes). Ela é especialmente notória na variedade brasileira da língua, embora, como mostrarei adiante, também tenha uma taxa de ocorrência relativamente elevada no discurso jornalístico português actual.

2.3. Coexistência de propriedades verbais e não verbais de *haver* em expressões temporais

Um aspecto especialmente interessante que se pode observar no uso contemporâneo das expressões temporais com *haver* é que as propriedades que indiciam um comportamento verbal e as que indiciam um comportamento não verbal parecem coexistir por vezes numa mesma construção. Por outras palavras, encontramos diferentes combinação das propriedades verbais A-B-C com as propriedades não verbais D-E-F-G. Este facto revela que o processo de gramaticalização não afecta simultaneamente todas as propriedades relevantes (o que é aliás expectável, na hipótese de se tratar de um genuíno processo de gramaticalização). A análise mais pormenorizada e os dados de frequência de *corpora* que apresentarei adiante confirmam esta situação. Para já, vejamos apenas as combinações possíveis, mais uma vez de forma esquemática.

- (i) [C+D] *já* adverbial + forma neutralizada *há* (em vez de *havia*)
(45) A Ana saiu de casa cedo. Estava a chover **há já** duas horas.
- (ii) [C+F] *já* adverbial + expressão com *haver* em posições tipicamente nominais
(46) A guerra **dura há já** dez anos.
(47) O Pedro vive em Lisboa **desde há já** mais de dez anos.
- (iii) [C+G] *já* adverbial + expressões com *haver* e *atrás*⁹
(48) (?)O Pedro teve um acidente **há já** dez anos **atrás**.
- (iv) [C+D-F] *já* adverbial + forma neutralizada *há* (em vez de *havia*) e expressão com *haver* em posições tipicamente nominais
(49) Quando a ONU decidiu intervir, a guerra **durava há já** dois anos.

⁹ As combinações de um operador *já* adverbial – indicador da manutenção de propriedades verbais – com a partícula *atrás* – indicadora da perda dessas propriedades –, exemplificadas em (48) e em (50), são as que parecem estar mais na fronteira da aceitabilidade / gramaticalidade, sendo rejeitadas por muitos falantes; cf. breve discussão desta questão adiante.

- (v) [C+F-G] *já* adverbial + expressões com *haver* e *atrás* em posições tipicamente nominais
 (50) (?) O Pedro vive em Lisboa **desde há já** mais de dez anos **atrás**.
- (vi) [A + F] *havia* X-TEMPO em posições nominais
 (51) Quando o acordo foi assinado, a guerra **durava havia** dois meses.
 (52) O Pedro vivia em Lisboa **desde havia** mais de dez anos.
- (vii) [A-C + F] *havia* X-TEMPO e *já* adverbial em posições nominais
 (53) Quando o acordo foi assinado, a guerra **durava havia já** dois meses.
 (54) O Pedro vivia em Lisboa **desde havia já** mais de dez anos.

Note-se que os exemplos em (vi) e (vii) documentam a situação curiosa em que as expressões com *haver* ocorrem em posições tipicamente nominais, mas preservam as marcas de flexão típicas dos predicados verbais, ou seja, estruturas sem a neutralização *havia* → *há* (que também é predominante nestes contextos, como veremos adiante).

O quadro geral do comportamento das expressões temporais com *haver* no português europeu contemporâneo é o que acabou de ser descrito. Na secção seguinte, analisarei com mais pormenor algumas destas propriedades e combinações de propriedades, centrando-me em dados de *corpora*, de modo a avaliar a situação real das mudanças em curso.

3. Propriedades verbais vs. propriedades não tipicamente verbais de *haver* em expressões temporais – análise mais pormenorizada de alguns contrastes

3.1. Neutralização da distinção *havia* / *há* em frases com um ponto de perspectiva temporal passado

Começamos pela questão central da neutralização da distinção entre *havia* e *há*, em frases com um ponto de perspectiva passado, que ocorre em estruturas com valor tanto de duração – cf. (55) – como de localização – cf. (56):

- (55) Conheci a Ana em 2005. Ela estava a morar em Paris **há** dois anos.
 (56) Conheci a Ana em 2005. Ela tinha casado **há** dois anos.

Um primeiro aspecto a considerar é o da extensão do fenómeno em causa, nos diferentes tipos de registos: linguagem oral informal, texto jornalístico, textos literários, etc. Para este trabalho, considere apenas – por facilidade de acesso a dados quantificáveis – o texto jornalístico português contemporâneo, com recurso ao extenso *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0. Os resultados não deixam qualquer margem para dúvidas: a taxa de prevalência da neutralização *havia* → *há* é de cerca de **99 %**!¹⁰ Ela

¹⁰ Este valor resulta de pesquisas parciais no *corpus*, envolvendo apenas o pretérito imperfeito do indicativo e alguns nomes temporais mais comuns. Foi obtido do seguinte modo: (1.º) realizou-se a pesquisa [temcagr="IMPF_IND"] "havia" [| {1,1} "horas|dias|semanas|meses|anos", que produziu 8 resultados

verifica-se inclusivamente em textos que apresentam marcas de formalidade, como o uso de *haver* em vez de *ter* como auxiliar dos tempos compostos, o que é indicativo de um estágio avançado de gramaticalização – cf. e.g. «De acordo com a Polícia Judiciária de Coimbra, a criança havia nascido há pouco tempo (...)» (ext136113-soc-92b-1)¹¹. Apesar disto, a construção sem neutralização (isto é, com a forma de valor temporal *havia*) apresenta ainda alguma vitalidade, em valores absolutos, com pelo menos 118 registos relevantes no referido *corpus*¹².

Outro aspecto curioso, que interessará certamente avaliar melhor, é o impacto discursivo que a neutralização em causa pode ter. Em particular, o que se verifica é que quando se reduz *havia* para *há* passa a haver ambiguidades de interpretação que de outro modo não surgiriam. Esta situação torna-se bem evidente quando se quer fazer contagens nos *corpora* (com frequência, é difícil decidir se se está perante um *há* genuíno, com medição a partir do momento da enunciação – e portanto dêictico –, ou um *há* que corresponde a *havia* – e portanto anafórico). Por facilidade, dou apenas um exemplo (construído), envolvendo uma ambiguidade valor dêictico / valor anafórico, em estruturas participais associadas a eventos télicos:

(57) Discutiu-se o futuro do edifício, comprado há trinta anos.

Leitura 1 (em que *há* tem o genuíno valor dêictico de *há*):

"discutiu-se o futuro do edifício, que foi comprado há trinta anos atrás".

Leitura 2 (em que *há* tem o valor anafórico de *havia*):

"numa dada altura do passado (definida contextualmente), discutiu-se o futuro do edifício, que tinha sido comprado {havia trinta anos / trinta anos antes}".

Por último, interessa ainda comparar as construções com *haver* com as equivalentes com o verbo *fazer*. Como já foi dito anteriormente, *fazer* não parece permitir (pelo menos, com plena gramaticalidade) este tipo de neutralização¹³:

(58) Conheci a Ana em 2005. Ela estava a morar em Paris {fazia /*faz} dois anos.

(59) Conheci a Ana em 2005. Ela tinha casado {fazia /??faz} dois anos.

(100 % relevantes); (2.º) realizou-se a pesquisa [temcagr="IMPF_IND"] "há" [| {1,1} "horas|dias|semanas|meses|anos", que produziu 1346 resultados; (3.º) na impossibilidade de verificar os 1346 resultados um a um, tentou-se calcular a taxa de ocorrências relevantes (i.e. casos em que *há* poderia ser substituído por *havia*, por existir um TPpt passado); observadas as 100 primeiras ocorrências, verificou-se que pelo menos 59 eram indubitavelmente desse tipo; (4.º) com base na taxa de 59 %, extrapolou-se um número total de ocorrências relevantes entre as 1346 encontradas: $1346 \times 0.59 = 794$; (5.º) por simples divisão, calculou-se a prevalência de construções com neutralização *havia* → *há*: $794 / (794+8) = 99$ %.

¹¹ Note-se que, em estruturas com um ponto de perspectiva passado e valor de localização temporal, as construções com *haver* (forma *havia* ou *há*) estão em variação livre com estruturas com X-TEMPO *antes* (que constituem uma estratégia de construção alternativa – cf. *havia nascido pouco tempo antes*, para o exemplo acima). Não foram quantificadas as ocorrências de cada uma das duas construções: com *haver* vs. com *antes*.

¹² Pesquisa realizada: "havia" [| {1,1} "hora|horas|dia|dias|semana|semanas|mês|meses|ano| anos|tempo".

¹³ A pesquisa "faz" [| {1,2} "horas|dias|semanas|meses|anos", no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0, não produziu qualquer resultado relevante.

3.2. Marcação de valores modais epistémicos no verbo *haver*

Sobre a construção em que existe marcação flexional de valores modais epistémicos no verbo *haver* (em expressões temporais), direi apenas que não encontrei registos no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0, embora as estruturas pareçam ser de gramaticalidade inquestionável para os falantes do português europeu. O que se verifica mais frequentemente é o recurso à marcação de valores epistémicos através de operadores adverbiais, como *talvez*, como no exemplo seguinte:

- (60) «"Lembro-me de encontrar, talvez há uns 20 anos, nas Lombadas da Ponta do Sol, a trinta e tais quilómetros do Funchal, velhas mulheres que não conheciam a cidade.» (ext1007245-clt-93a-1)
[cf. estrutura equivalente: "Lembro-me de encontrar, haverá uns 20 anos,..."]

Para documentar a construção em causa, considerei o *Corpus do Português*, de M. Ferreira e M. Davies, que contém abundantes registos literários, alguns deles relativamente antigos. Obtive aí diversos exemplos relevantes, quer com a forma *haverá* (associada a um ponto de perspectiva presente) quer com a forma *haveria* (associada a um ponto de perspectiva passado). Observe-se que, curiosamente, o último exemplo do primeiro grupo integra um *corpus* de discurso oral relativamente recente.

- (61) «MOFINA MENDES – Quanto há que vos serve de pastora? PAIO VAZ – Bem trinta anos haverá ou creio que os faz agora (...).» (in Gil Vicente, *Obra Completa*, séc. XV); «Este homem, (...) é um capitão, grande poeta vulgar, (...) o qual se meteu frade de S. Francisco haverá oito ou dez anos, e hoje se chama frei António das Chagas. Haverá dois ou três anos começou a pregar apostolicamente, exortando a penitência (...).» (in *Cartas*, Padre António Vieira, séc. XVII); «CLARIMUNDO – Haverá três horas que cheguei, e apenas desembarcado, corri imediatamente à tua casa.» (in *Remissão de Pecados*, Joaquim Manuel de Macedo, séc. XVIII); «Eu te conto: Haverá três para quatro anos, se tanto, o homem viu-se apoquentado de achaques (...).» (in *Escadas de Serviço*, Afonso Ribeiro, séc. XIX); «O escaravelho veio... Poucos anos já não haverá. (...) Mas olhe que (...) não sei se haverá mais de trinta anos. Não sei.» (in Cordial: CTL35).
- (62) «(...) e ao tempo que Diogo Lopes de Sequeira (...) veio ter a esta cidade, haveria nove anos que el-Rei de Sião tinha mandado ùa grossa armada sobre ela (...).» (in João de Barros, *Décadas da Asia (Década Segunda, Livros I-X)*, séc. XV); «O tempo certo em que se fundou esta cidade, acerca dos seus moradores não há escritura que viesse à nossa notícia; somente é fama comum entre eles que, ao tempo que nós entramos na Índia, haveria pouco mais de duzentos e cinquenta anos que era povoada (...).» (in João de Barros, *Décadas da Asia (Década Segunda, Livros I-X)*, séc. XV).

3.3. Presença de operadores adverbiais em expressões temporais com *haver*

A presença de operadores adverbiais como *já* ou *não/nem* no interior de expressões temporais com *haver* é relativamente comum no português europeu actual (embora mais com *já* que com *não/nem*; cf. dados quantitativos abaixo), tanto em estruturas com valor de duração – cf. (63) – como em estruturas com valor de localização – cf. (64).

(63) O Pedro mora em Lisboa {há ***já*** / ***já*** há / ***ainda não*** há} dois anos.

(64) O Pedro casou com a Ana {há ***já*** / ***já*** há / ***ainda não*** há} dois anos.

Eis alguns exemplos do *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 e alguns dados quantitativos (para pesquisas limitadas):

(i) pesquisa "há|havia" "já" [] {1,2} "horas|dias|semanas|meses|anos":

950 resultados com *há* (muitos possivelmente irrelevantes) + 12 com *havia*

(65) «(...) ainda se espera pela resposta de Elisa Ferreira à audiência que lhe foi pedida **há já duas semanas**.» (ext476031-soc-96a-1); «Em Janeiro de 94, **havia já dois anos** que a arguida Isabel vinha fazendo uma investigação sobre a Torre do Tombo (...).» (ext45235-clt-98b-1)

(ii) pesquisa "já" "há|havia" [] {1,2} "horas|dias|semanas|meses|anos"¹⁴:

769 resultados com *há* (muitos possivelmente irrelevantes) + 1 com *havia*

(66) «Contudo, considera fora de questão abandonar a sede onde permanecem **já há 38 anos** (...).» (ext25764-soc-95b-2); «Quando disse ao companheiro que estava à espera de bebé, **já havia algum tempo** que se tinham separado.» (ext61908-soc-91b-2)

(iii) pesquisa "ainda" "não" "há|havia" [] {1,2} "horas|dias|semanas|meses|anos":

17 resultados com *há* + 2 com *havia*

(67) «Mas **ainda não há muitos anos** os habitantes mostravam alguma relutância em falar do palácio.» (ext503420-soc-93b-3); «Era a primeira vez, desde que se casara com Joaquim (**ainda não havia seis meses**), que ousava fazer o percurso sozinha.» (ext301464-soc-94b-1)

(iv) pesquisa "ainda" "nem" "há|havia" [] {1,2} "horas|dias|semanas|meses|anos":

1 resultado com *há* + 0 com *havia*

(68) «Vocês **ainda nem há 20 anos** deixaram de ter censura e já oiço da parte de várias pessoas a exigência de uma regulação da actuação da imprensa!» (ext909973-nd-93b-2)

¹⁴ Na forma *já há*, o operador *já* não tem necessariamente propriedades adverbiais (do mesmo tipo), dado que é aplicável a SPs que indicam localização temporal – cf. *já em 1980*, *já nessa altura* (embora não seja aplicável a SPs que indicam duração – cf. **já durante vários anos*).

Observe-se ainda o curiosíssimo excerto abaixo (registo único), que tem a particularidade de conter o advérbio *sempre* em posição pré-verbal, indicando um carácter claramente verbal da construção:

(76) «Afinal, **sempre já havia três dias** que a frente fria carioca se abatera sobre a cidade.» (ext379547-nd-93b-1)

A questão linguística mais interessante associada à ocorrência de operadores adverbiais – em particular *já*¹⁵ – nas expressões temporais com *haver* consiste na já mencionada possibilidade da sua presença em sequências que evidenciam perda de propriedades verbais de *haver*. Este facto mostra, como já foi dito, que o processo de gramaticalização não afecta simultaneamente todas as propriedades relevantes de *haver*. Vejamos alguns exemplos (e dados quantitativos) do *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0, relativamente aos cinco padrões de combinação detectados, que confirmam as observações feitas acima em 2.3. Sublinho apenas que (como referi anteriormente) as construções que suscitam mais dúvidas são as que combinam *já* com *atrás* – grupos (iv) e (v) abaixo –, sendo sintomático que estas ocorrem em números muito baixos.

(i) combinação de *já* com a forma neutralizada *há* (em vez de *havia*):
construção frequente; número de registos no *corpus* não calculado

(69) «Embora a sua escolha (...) tenha sido surpreendente para muitos – a Tchetchénia (...) tinha declarado a independência **há já três anos** – a altura escolhida (...) surpreendeu poucos.» (ext412884-pol-95a-3); «Um engenheiro florestal de 36 anos (...) foi quem o deteve e contou que o jovem que o acompanhava dormia já há alguns dias na garagem do edifício, para onde entrava furtivamente (...).» (ext41713-soc-98b-2)

(ii) combinação de *já* com expressões com *haver* em posições tipicamente nominais: 73 resultados com *durar há já / já há*; 5 com *remontar há já / já há*; 35 com *desde há já / já há*; 5 com *N de há já / já há*; nenhum registo com *até, entre, a partir de, antes de, depois de há já / já há* nem com *datar de há já / já há*

(70) «(...) a controvérsia sobre se a Terra está ou não a aquecer **dura há já alguns anos**.» (ext3614-nd-97b-1)

(71) «**Desde há já alguns anos** que chove a eito na centenária Igreja de Ceide.» (ext929-soc-98b-1); «(...) Marcia Haufrecht (...) pede informações a António – com a cumplicidade de colaboradores **de há já alguns anos** – e tira notas.» (ext55745-clt-98b-2)

(iii) combinação de *já* com a forma neutralizada *há* (em vez de *havia*) em posições tipicamente nominais: frequência no *corpus* não avaliada

¹⁵ Os exemplos encontrados no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 são todos com *já*. A pesquisa "ainda" "não" "há" [{"1,2}] "horas|dias|semanas|meses|anos" e várias pesquisas mais alargadas (com 1 a 4 palavras de intervalo ou com adição de nomes como *tempo*) não produziram qualquer resultado relevante (e.g. do tipo de: *quando conheceu a Ana, o Paulo morava em Lisboa ainda não há dois anos* [neutralização de *havia*]; *a guerra dura ainda não há dois anos* [posição nominal]; *desde ainda não há dois anos* [posição nominal]; *ainda não há dois anos atrás* [combinação com *atrás*]).

- (72) «Los Sultanes (...) contratou no ano passado o treinador (...) Julio Romero, outros dois técnicos e um médico desportivo. A equipa queria quebrar uma cadeia de derrotas que **durava há já 29 anos**.» (ext875723-des-92a-2).
- (73) «Os 33 funcionários (...) entraram ontem nas instalações da empresa e prometem não as abandonar até que a situação se resolva. (...) estavam à porta da empresa **desde há já vários dias**.» (ext623428-soc-98b-2)
- (iv) combinação de *já* com expressões com *haver* e *atrás*: 5 ocorrências apenas, na pesquisa "há" "já" [] {1,2} "horas|dias|semanas| meses|anos" "atrás"
- (74) «Foi viver para a Nazaré **há já doze anos atrás**.» (ext1549952-soc-98b-1); «(...) a RTP não foi sensível à sua hasta pública anunciada **há já umas semanas atrás** pelo próprio Pinto da Costa.». (ext473222-nd-95a-1)
- (v) combinação de *já* com expressões com *haver* e *atrás* em posições tipicamente nominais: apenas 1 ocorrência no *corpus*; não há registo de sequências como *desde há já* X-TEMPO *atrás* ou *N de há já* X-TEMPO *atrás*, por exemplo
- (75) «A história **remonta há já alguns anos atrás**.» (ext1182418-soc-95a-1)

3.4. Expressões temporais com *haver* em posições tipicamente nominais

Sobre a ocorrência de expressões temporais com *haver* em posições nominais, destacarei apenas três factos. Primeiro, que ela é extremamente frequente em português europeu contemporâneo: a vitalidade é atestada por números elevadíssimos no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 (e.g. 8097 registos da sequência *desde há*, ± 2549 de *até há*, 4 de *a partir de há*, 8 de *entre há*, 3 de *antes de há*¹⁶, 685 de *durar há*, 117 de *datar/datado de há*, 44 de *remontar há*). Segundo, que ocorrem residualmente construções com *havia* em posição nominal (isto é, construções em que não se verificou a neutralização *havia* → *há*, que ocorre tipicamente nestas construções): 3 registos com *durar havia*, 5 com *desde havia* e 1 com *até havia*¹⁷. Para alguns falantes consultados, esta construção é pouco natural (cf. no entanto a nota de rodapé 2).

- (76) «(...) um regime de ditadura em Portugal, que **durava havia décadas**.» (ext397595-nd-94a-2).
- (77) «(...) reflectia o novo clima de um país na defensiva numa Europa dividida **desde havia pouco tempo** por uma cortina de ferro (...).» (ext147168-pol-95a-2); «Muitos deles empurravam as suas poucas posses (...) através da **até havia pouco** temida linha verde que divide os clãs em guerra (...).» (ext1510293-pol-92b-2)

¹⁶ Exemplos: «Assim, concluem, não há dúvidas de que há em Foz Côa gravuras feitas antes de há 10 mil, 10800 anos.» (ext1082717-clt-96a-2); «Admito a relutância (...), embora reconheça (...) já ter passado, antes de há vinte anos, e durante quarenta e muitos, por situações semelhantes.» (ext346307-nd-95a-1).

¹⁷ Note-se que não existem registos de construções como: *eram amigos de havia muitos anos*, *o problema datava de havia dez anos*, ou *o problema remontava a havia dez anos*. Também não foram encontrados registos de construções deste tipo com *já*.

O terceiro e último aspecto que sublinho nesta secção respeita à comparação entre *haver* e *fazer*. É sintomático da diferença entre estes verbos que *fazer* não ocorra normalmente em contextos nominais. Atente-se na estranheza das seguintes sequências:

- (78) a. *O Pedro viveu em Lisboa **até faz** dez anos.
b. */??O Pedro vive em Lisboa **desde faz** mais de dez anos.
c. *os computadores **de faz** dez anos
d. *O problema {**data de faz** / **remonta a faz**} dez anos.
e. *A guerra **dura faz** dois meses.

A inexistência de estruturas deste tipo no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 está em linha com as intuições dos falantes sobre o seu estatuto de gramaticalidade. Porém, o excerto (79) abaixo – ocorrência única no *corpus* – é extremamente curioso, na medida em que indicia porventura um movimento no sentido da gramaticalização também das expressões com *fazer*; note-se que a construção (com um nome eventivo e outras particularidades interessantes que não poderei aqui esmiuçar) é sentida como natural pelos falantes:

- (79) «(...) não nos escusámos a ouvir (...) os comentários elaborados após **a corrida de faz hoje oito dias**, em que toiros sérios de Carmen Borrero (...) foram estoqueados (...) por Pedrito de Portugal.» (ext890811-soc-94b-1)

3.5. Presença de *atrás* em expressões temporais com *haver*

Nesta secção, discute-se a utilização de *atrás* em expressões temporais com *haver*, indício claro da aquisição de propriedades não verbais. Convém sublinhar que as estruturas a considerar envolvem sempre um valor de designação de intervalos / localização temporal (não de duração) e dependência do momento da enunciação¹⁸.

Como se sabe, alguns gramáticos mais conservadores condenam a utilização desta expressão (*atrás*), considerando-a uma forma a evitar. Porém, o seu uso generalizado na linguagem oral e os níveis de frequência elevadíssimos em *corpora* de português escrito (tanto na variante europeia como na brasileira) apesar das recomendações de pontuários e manuais de estilo tornam insustentável a defesa do seu carácter não padrão no estágio actual da língua. Em suma, as duas estruturas – com e sem a forma (redundante) *atrás* – parecem estar em variação livre no português contemporâneo. Como curiosidade, registre-se que: (i) a taxa de prevalência das estruturas com *atrás* no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 é de cerca de 5 %¹⁹, representando largas centenas de

¹⁸ Em estruturas com pontos de perspectiva passados, é geralmente usada a forma *antes* em vez de *atrás*. Esporadicamente, encontram-se, em textos portugueses, construções (possivelmente sentidas como algo desviantes) com *atrás* e valor anafórico (cf. Mória 2010).

¹⁹ Este valor resulta de pesquisas parciais no *corpus*, envolvendo alguns nomes temporais mais comuns. Foi obtido do seguinte modo: (1.º) realizou-se a pesquisa "**há**" || {1,2} "**horas|dias|semanas|meses|anos**", que produziu 49890 resultados; (2.º) na impossibilidade de verificar os 49890 resultados um a um, tentou-se calcular a taxa de ocorrências relevantes (i.e. casos em que *há* tem valor temporal de designação de intervalos / localização, o único compatível com *atrás*); observadas as 100 primeiras ocorrências, verificou-se que pelo menos 63 eram desse tipo; (3.º) com base na taxa de 63 %, extrapolou-se um número total de ocorrências

ocorrências; (ii) a prevalência do uso de *atrás* nas expressões temporais com *haver* é substancialmente distinta em certos contextos específicos²⁰, e.g. (dados do *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0): *desde há... atrás* (8 / 8097 = 0,001%), *até há... atrás* (161 / ± 2549 = 6,3 %), *datar/datado de há... atrás* (5 / 117 = 4,3 %), *remontar há... atrás* (7 / 44 = 15,9 %).

Mais interessante, é observar a omissão de *haver* – em português europeu – nas expressões temporais em que está presente *atrás*, ou seja, o uso de construções com *atrás* simples, que em trabalhos anteriores (e.g. Mória e Alves 2004) assumi ser de aceitabilidade duvidosa para muitos falantes do português europeu contemporâneo. A análise do *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 constituiu uma relativa surpresa, já que a taxa de prevalência desta estrutura é bastante elevada: cerca de **16 %**²¹, correspondentes também a várias centenas de ocorrências. Note-se ainda que ela ocorre tanto em contextos adverbiais (aparentemente os mais comuns em PE) – cf. (80) – como em contextos nominais, após preposições explícitas – cf. (81). A ocorrência em contextos nominais, que parece bastante comum e natural em PB (cf. Mória e Alves 2004), tem uma frequência relativamente baixa em PE (e muitos falantes consideram-na, sem hesitações, de gramaticalidade bastante duvidosa).

- (80) «Sanchez vingou-se (...) da derrota infligida por Graf, **duas semanas atrás** (...)» (ext171773-des-93a-3); «**Três anos atrás**, as autoridades sentiram-se obrigadas a pôr um travão no êxodo (...)» (ext208112-soc-98b-2)
- (81) «(...) Momentos de Glória, outra banda sonora muito popular nos comícios de **uns anos atrás**» (ext99335-pol-95a-2); «A região (...) era, **até alguns anos atrás**, (...) controlada pela guerrilha (...)» (ext147393-soc-96a-2)

Por último, sublinhe-se que, como seria aliás de esperar, as estruturas com *atrás* simples (i.e. sem verbo) não são compatíveis com operadores adverbiais do tipo de *já* ou *ainda não*, mostrando que esta construção representa uma fase final no processo de gramaticalização.

relevantes entre as 49890 encontradas: $49890 \times 0.63 = 31431$; (4.º) realizou-se a pesquisa "**há**" || {1,2} "**horas|dias|semanas|meses|anos**" "**atrás**", que produziu 1455 resultados; (5.º) na impossibilidade de verificar os 1455 resultados um a um, tentou-se calcular a taxa de ocorrências relevantes (i.e. casos em que *há* tem valor temporal); observadas as 100 primeiras ocorrências, verificou-se que todas elas eram desse tipo; (6.º) com base na taxa de 100 %, consideraram-se todas as 1455 ocorrências encontradas; (7.º) por simples divisão, calculou-se a taxa de prevalência de construções com (*haver* e) *atrás* no *corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 4.0: $1455 / 31431 = 4,6 \%$.

²⁰ Como é referido em Mória e Alves (2004), o uso de *atrás* parece bloqueado nas estruturas com a sequência *haver* X-TEMPO *que*: **há dois anos atrás que a lei foi alterada*. Este facto pode ser um indicador de que a estrutura em causa (com *que*) tem um estatuto sintáctico distinto.

²¹ Este valor resulta de pesquisas parciais no *corpus*, envolvendo alguns nomes temporais mais comuns. Foi obtido do seguinte modo: (1.º) realizou-se a pesquisa "**horas|dias|semanas|meses|anos**" "**atrás**", que produziu 2624 resultados; (2.º) na impossibilidade de verificar os 2624 resultados um a um, consideraram-se apenas as primeiras 1000 ocorrências, que continham 981 registos de tipo relevante (i.e. casos em que *há* tem valor temporal); (3.º) observadas essas 981 ocorrências, contabilizaram-se 157 sem *haver* (16%) e 824 com *haver* (84%).

- (82) a. A lei foi alterada há já dois anos.
 b. (?)A lei foi alterada há já dois anos atrás.
 c. *A lei foi alterada já dois anos atrás.
- (83) a. A lei foi alterada ainda não há dois anos.
 b. (?)A lei foi alterada ainda não há dois anos atrás.
 c. * A lei foi alterada ainda não dois anos atrás.

4. Conclusões e aspectos a explorar

Passemos a algumas conclusões e aspectos a explorar. Em primeiro lugar, sublinhe-se que, do ponto de vista semântico, o processo de gramaticalização em análise não é de estranhar, dada a importância dos subdomínios de significação envolvidos: (i) duração ancorada e (ii) identificação de intervalos por medição retrospectiva. Com efeito, observando línguas como o inglês, verificamos que estes valores são tipicamente marcados com o auxílio de conectores de tipo preposicional (ou posposicional) – *for*, *ago* (curiosamente, derivado de um particípio verbal – cf. Huddleston & Pullum 2002: 632), *before*; observando outras construções do português, verificamos o uso de conectores claramente preposicionais em construções comparáveis, como *um dia antes* ou *um dia antes das eleições* (identificação de intervalos por medição retrospectiva a partir de pontos de perspectiva não coincidentes com o momento da enunciação). Em segundo lugar, acentue-se que a gramaticalização é consentânea com a denotação das expressões, dada formalmente nas condições da DRT apresentadas acima: *há* X-TEMPO com valor de duração tem uma denotação típica de SP (cf. inglês *for* X-TIME); *há* X-TEMPO com valor de designação de intervalos tem uma denotação típica de SN (como acontece com outros SPs que denotam intervalos, como *antes da guerra* ou *entre as duas e as três da tarde* – cf. Mória 2000). Em terceiro lugar, importa referir que a gramaticalização em análise coloca questões particulares no que concerne ao tratamento automático (composicional) das expressões com *haver*, tendo em conta as relações complexas entre forma (sintaxe e morfologia) e valor semântico que aqui foram identificadas. Muito sinteticamente, em virtude do processo de gramaticalização em curso, estas expressões não podem ser inseridas nas representações como SVs comuns nem como SPs comuns (correspondendo antes a uma categoria particular, com regras de processamento próprias). Em quarto lugar, e como trabalho a realizar, interessa comparar as expressões com *haver* com outras, genuinamente oracionais, em que ocorrem predicados temporais como *fazer*, *passar*, *decorrer* ou *completar*. Ou seja, interessa conceber um sistema de processamento que seja capaz de assegurar condições-de-verdade semelhantes para frases como as de (84), apesar da sua diversidade sintáctica:

- (84) a. O museu foi inaugurado *há 25 anos*.
 b. O museu foi inaugurado *faz (agora) 25 anos*.
 c. *Acabam de passar 25 anos sobre* a inauguração do museu.
 d. *Decorreram 25 anos desde que* o museu foi inaugurado.
 e. *Completam-se hoje 25 anos sobre* a inauguração do museu.

Por último, é crucial destacar dois aspectos que deixo para investigação posterior: (i) a evolução histórica que a construção poderá ter tido ao longo da história da língua, questão de importância central; (ii) uma análise contrastiva, que poderá ser bastante reveladora, com o português brasileiro e com outras línguas românicas, que têm expressões comparáveis com predicados verbais distintos (*ter*, português brasileiro, *hacer*, espanhol, *fare*, italiano, *(il) y avoir* e *(ça/cela) faire*, francês).

Referências bibliográficas

- Devoto, Giacomo e Gian Carlo Oli (2000) *Il Dizionario della Lingua Italiana*. Firenze: Le Monnier.
- Eckardt, Regine (2008) *Meaning Change in Grammaticalization. An Enquiry into Semantic Reanalysis*. Oxford: Oxford University Press.
- Fernández, Luis García (1999) Los Complementos Adverbiales Temporales. La Subordinación Temporal. In: Ignacio Bosque e Violeta Demonte (dir.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, pp. 3129-3208.
- Grevisse, Maurice (1993) *Le Bon Usage. Grammaire Française*. Paris: Duculot, 13^{ème} édition revue.
- Huddleston, Rodney e Geoffrey Pullum (2002) *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kamp, Hans e Uwe Reyle (1993) *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer.
- Móia, Telmo (1999) Semântica das Expressões Temporais com *Haver*. *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Aveiro, 28-30 de Setembro de 1998)*, Vol. II, Braga: APL, pp. 219-238.
- Móia, Telmo (2000) *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Móia, Telmo (2006) Portuguese Expressions of Duration and their English Counterparts. *Journal of Portuguese Linguistics* 5 (1), pp. 37-73.
- Móia, Telmo (2010) Expressões de Medição Temporal: Norma, Variação e Desvio. *Actas do XXV Encontro da Portuguesa de Linguística (Lisboa 22-24 de Outubro de 2009)*, Porto: APL.
- Móia, Telmo e Ana Teresa Alves (2004) Differences between European and Brazilian Portuguese in the Use of Temporal Adverbials. *Journal of Portuguese Linguistics* 3 (1), pp. 37-67.